

MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO: POR UMA ARQUEOLOGIA DOS PROCESSOS COMUNICATIVOS

PROJETO TEMÁTICO DE PESQUISA COLETIVA

Coordenação geral:

Profa. Dra. Lucrecia D'Alessio Ferrara

Linha de Pesquisa - 1

I. Título e palavras-chave da nova pesquisa

Título: Mediação e interação: por uma arqueologia dos processos comunicativos

Palavras-chave: comunicação, epistemologia, mediação, interação

II. Tema e ementa da pesquisa

Situando-se no domínio de estudos que desenvolvem, direta ou indiretamente, uma epistemologia da comunicação, esta pesquisa analisará as características da interação que se confronta com a mediação, mas dela se distingue, ao estabelecer um processo cognitivo que se manifesta em diferentes movimentos, mas considerados essenciais para o estudo e a epistemologia da comunicação. Esses movimentos podem ser sintetizados em três dominantes, consideradas fundamentais:

1. O domínio da mediação caracteriza uma comunicação que, em via de mão única, se padroniza como código e mensagem a se irradiar de um emissor para um receptor unidimensional, frágil ou inerte na sua capacidade reativa à exuberância daquele código.
2. O domínio da interação caracteriza uma comunicação que se homologa como possibilidade ou tentativa incerta do comunicar ao processar-se entre um emissor e um receptor entendidos no intercâmbio e porosidade dos seus papéis, sempre prontos a serem revistos e reescritos.
3. Entre mediação e interação inscreve-se um domínio de fronteira comunicativa e semiótica que, longe de se configurar a partir de um território demarcado fisicamente, se traduz e pode ser apreendido nas fronteiras que se estabelecem

4. Naquela fronteira se define um comunicar que, cada vez mais, se manifesta como imprevisibilidade, mas subjugando os códigos que caracterizam as mediações.

A discriminação, análises e interpretações das características epistemológicas dessas três dominantes centralizarão a pesquisa que confrontará as dimensões teóricas e conceituais registradas historicamente e as estratégias metodológicas sugeridas pela indeterminação do objeto científico que se apresenta nos processos de interação comunicativa.

III. Objeto da pesquisa

O objeto da pesquisa está concentrado no levantamento empírico de processos mediativos e interativos que se apresentam na cidade, entendida como laboratório comunicativo original onde podem ser encontradas manifestações inusitadas daqueles processos. Dessa maneira, a pesquisa pretende desenvolver o levantamento e análise de manifestações mediativas e interativas que têm a cidade como cenário ou como ator. Como consequência, a cidade se apresenta como território empírico adequado para teste de hipóteses que, caracterizando a natureza das mediações e interações, podem levar a verificar o modo como se caracterizam e escrevem distintas epistemologias da comunicação que se manifestam nos meios de massa e em algumas essenciais características desenvolvidas pelas novas tecnologias e pela mundialização da cultura em escala global.

IV. Objetivos e Justificativa da Pesquisa

1. Objetivo geral

O objetivo nuclear da pesquisa é colaborar para a definição de uma arqueologia da comunicação, através da distinção epistemológica que se estabelece entre mediação e interação e podem caracterizar um objeto científico que, oscilando entre ambas, pode possibilitar a discriminação de dois processos ou momentos comunicativos distintos.

2. Objetivos específicos

2.1. Identificar as matrizes epistemológicas subjacentes aos processos de mediação e interação.

- 2.2. Apreender as características semióticas que sustentam aquelas matrizes a fim de ser possível identificar suas manifestações cotidianas.
- 2.3. Identificar a rede que entre elas se estabelece à maneira de fronteira porosa e movediça e responsável pelo incerto objeto científico da comunicação.
- 2.4. Analisar a tessitura daquela rede e sua eficiência, ante a necessidade de compreender os desafios que decorrem das novas tecnologias e impõem mudanças mediativas e interativas de difícil domínio para uma epistemologia da comunicação, mais afeita à mediação do que à interação.
- 2.4. Identificar as possibilidades epistemológicas que decorrem da interação que caracteriza o domínio contemporâneo da comunicação.
- 2.5. Verificar de que maneira uma pesquisa empírica pode possibilitar inferências originais no desenho de uma Epistemologia da Comunicação em constante revisão das suas matrizes históricas.

Na relação entre esses objetivos se define a justificativa e relevância da pesquisa que, se espera, possa contribuir para a definição de outro capítulo na construção de uma epistemologia da comunicação.

V. Hipóteses básicas da pesquisa

Considerando que a pesquisa se propõe a desenvolver a empiria da cidade entendida como laboratório de mediações e interações, as hipóteses da pesquisa se entremeiam entre as características das matrizes citadas e encontráveis em manifestações urbanas com conseqüências cognitivas e epistemológicas para a comunicação que ocorre nas cidades. Desse modo, as manifestações mediativas e interativas que se encontram na cidade e, notadamente em São Paulo, serão estudadas, de um lado, como exemplificativas das dimensões epistemológicas daquelas matrizes e, de outro lado, como hipóteses que sustentam uma epistemologia das mediações e interações.

Na cidade emergem espaços mediatizados como definidos e outros, vividos e construídos por um cotidiano que se caracteriza por intensa fragmentação das suas apropriações. Assim, surgem lugares que se refletem e se retratam através de contínuos processos de tradução, onde o contraponto está justamente na possibilidade da cidade interativa desmontar e traduzir as simulações produzidas pela cidade tecnicamente

mediada. É a identificação desses contrastes e entrelaçamentos que sugere as seguintes hipóteses da pesquisa.

1. Na atualidade, os diversos processos de mediatização criam estereótipos comunicativos que, na cidade, são entendidos como modelos de um espaço planejado.

2. A cidade planejada ilumina pontos isolados que a tornam visível enquanto mediatização, mas invisível enquanto lugar vivido.

3. A emergência desses lugares iluminados mediaticamente cria limites, que se tornam condição necessária para a apreensão de uma cidade entendida como oficial e restrita aos seus pontos de fácil reconhecimento.

4. Esses espaços iluminados hierarquizam a cidade no sentido de fazê-la mais ou menos mediática, como se bastasse à cidade fazer-se ver, sem se comunicar no panorama da cultura.

5. Aqueles pontos são obstáculos para a percepção da cidade que se expande nas suas horizontalidades que se confundem com suas periferias sociais, culturais ou geográficas.

6. Os espaços vividos geram a dinâmica dos lugares da cidade e acabam por reterritorializá-la ao se deixarem perceber na manifestação híbrida das suas glocalidades.

7. A discriminação desses lugares constitui condição essencial de percepção e cognição da mundialização da cultura na dinâmica das suas glocalidades urbanas.

VI. Fundamentação teórica

Em continuidade à pesquisa que está em fase final de estudo dos principais conceitos eleitos pela comunicação como área científica, a investigação que agora se propõe procurará estudar dois conceitos que, parecendo superar a abstração de uma arquitetura conceitual, se apresentam como matrizes que, sem discussão, são utilizadas e nomeadas como elementos sinônimos, pois sintetizariam a própria comunicação na totalidade das suas manifestações. Desse modo, se enredam o código, a informação, a mediação, a interação, a mediatização e a interatividade, a certeza e a simples possibilidade comunicativa, os suportes e os meios. A fim de distinguir a natureza daquelas matrizes parece oportuno

desenvolver uma pesquisa empírica que poderá testar as diferenças entre aquelas matrizes e, possivelmente contribuir para defini-las em uma arqueologia da comunicação.

O apoio inicial para posteriores reflexões concentra-se no pensamento de Foucault quando propõe, através de uma arqueologia,(1966) liberar a episteme da simples manifestação fenomenológica que, não obstante seu valor antropológico, reduz o conhecimento ou a epistemologia científica ao mecânico rótulo de premissas que, em repetição e submissão descritiva, se adapta a distintas manifestações cotidianas . Em seguida, propõe-se a distinguir no território da comunicação suas dimensões que estão na ordem dos dispositivos (Agamben, 2009) talvez mais afeitos à mediação do que à interação, mas que identificariam um definitivo limite entre a comunicação instituída como instrumento técnico a serviço do capital, do código e da ordem estabelecida que, de certa forma, tornaria impossível a interação e a própria troca comunicativa. Em oposição e malgrado a convicta ação desse território restrito aos limites mediativos de um meio técnico, se estabeleceria a imprevisibilidade interativa que, como fronteira e não como limite.(Lotman 1996, 1999) permite o desenvolvimento de porosas influências entre planos distintos enquanto comunicação e manifestação da cultura. Inserindo-se no cotidiano das trocas, propõem-se uma outra comunicação que, indecisa e imprevista, se manifesta na hibridez(Canclini, 2008) que desenha, para a cultura, variações, modificações, transformações daquilo que se conhece e é assumido como padrão de emissão e recepção comunicativa.

Indo além de Barbero voltado para as mediações impostas pelos meios agenciados pelo capital(2006), procura-se entender um novo ambiente biosmidiático(Sodré, 2002), que exige a proposta de uma cartografia cognitiva disposta a perceber ambivalências e a não deformar a troca comunicativa no padrão de uma simples mediação técnica. Nesse ambiente, aproximam-se a epistemologia e a ontologia, na medida em que se entrelaçam a produção do conhecimento e o próprio questionamento da comunicação como área de conhecimento. Na realidade tecnológica contemporânea oscilam múltiplas percepções que se misturam a dispositivos, hardwares e softwares de modo a transformar a Sociedades da Informação em um território de certezas e ufanismo que empalidecem e contribuem para tornar ainda mais inseguras as possíveis epistemologias estimuladas pela Sociedade da Comunicação, porém lhe oferecem um potencial cultural e cognitivo de inusitadas

dimensões que, mais uma vez, colocam em cena as distinções sutis ou superficiais entre mediações e interações. (Negroponte, 2001) e (Flusser, 2008)

No ambiente comunicativo gerado entre as fronteiras de múltiplos processos informativos e comunicativos, situam-se pontos de confluência ou nós que geram lugares que se pode encontrar planetariamente, mas que se apresentam sempre de modo distinto em cada manifestação: são os lugares nem globais, nem locais, mas glocais que, como espacialidades periféricas aos pontos centrais de decisão sócio-política, agasalham a comunicabilidade das novas multidões. (Hardt/Negri, 2005). Situadas nos glocais, mas jamais estáveis ou definidas, essas novas espacialidades estabelecem a recursividade entre mediações e interações assumindo, mais do que nunca, extraordinária importância política. Na construção dessa arqueologia evidencia-se que mediações e interações se apresentam como acontecimentos (Foucault, 1986; Stengers, 1995) sempre inusitados e iluminadores, mas que só se deixam apreender através de um exercício epistemológico capaz de desconstruir (Derrida, 1967) certezas e evidências que, históricas e redundantes, se apresentam como inquestionáveis.

VII . Estratégia metodológica

Considerando o objetivo de contribuir para a elaboração da epistemologia de uma ciência que se acredita em construção e, em consequência, desconhecendo qualquer proposta metodológica que se apresenta como um “a priori” de paradigmas já consolidados, esta pesquisa não pode apresentar senão uma estratégia que, com rigor, controle as variáveis elencadas e fundamentais para aquela construção. Desse modo, procura-se sistematizar e apresentar um conjunto de estratégias metodológicas de natureza empírica que permitam delinear, de um lado, as características dos processos comunicativos que têm cidades brasileiras como cenário, de outro lado e a título de exemplo, utilizar aquela empiria a fim de conferir a possível confiabilidade das distinções teóricas que têm sido apontadas como definidoras das distinções entre mediação e interação.

A partir da observação empírica, mas utilizando a espontaneidade da deriva (Debord, 1958) como instrumento metodológico inicial, procura-se flagrar manifestações mediativas ou interativas a fim de ser possível surpreender suas distintas categorias. Apesar

do caráter espontâneo desse exercício, espera-se que a atenção perceptiva que caracteriza essa prática metodológica conduza à definição de critérios comparativos de análise e, conseqüentemente, ao estabelecimento de categorias que estruturam, não os dados geográficos, mas as mediações, a visualidade e a comunicabilidade dos lugares estudados . Desse modo, esta pesquisa estará dividida em duas etapas distintas, mas complementares e fundamentais para a consecução dos objetivos propostos.

Primeira etapa: operação empírica de levantamento dos lugares e espaços de cidades brasileiras.. Esta etapa será desenvolvida com a orientação e coordenação desse pesquisador, mas em conjunto com os demais pesquisadores que fazem parte do Grupo de Pesquisa Espaço-Visualidade/Comunicação-Cultura (ESPACC) que apresenta, entre as suas linhas de pesquisa, a questão da epistemologia da comunicação.

Segunda etapa: fase analítica que, partindo das hipóteses gerais definidoras da pesquisa, procurará atingir inferências que, partindo das bases empíricas, possibilite produzir inferências que poderão contribuir para a construção das distinções entre mediação e interação e, sobretudo, para a definição daqueles conceitos na construção dos processos comunicativos.

VIII. Bibliografia básica referenciada ou não

- Agamben, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009
----- **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007
----- **O que resta de Auschwitz**. São Paulo: Boitempo, 2008
Barbero, Jesus Martin- **Dos Meios às Mediações**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2006 (4º ed)
----- **Ofício de Cartógrafo Travesías Latinoamericanas de La comunicaión em la cultura**. Chile: Fondo de Cultura Economica, 2002
Baudrillard, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio d´Água, 1991
Bauman, Zygmunt. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro, Zahar, 1999
Belting, Hans. **Pour une anthropologie des images**. Paris: Gallimard, 2004
Berman, Marsahall. **Tudo que é sólido desmancha no ar A crítica da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras. 1986
Bourdieu, Pierre. **Por uma Sociologia da Ciência**. Lisboa, Ed. 70, 2004
Baudrillard, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio D´Água, 1991
Canclini, Néstor García. **Culturas Híbridas**. Buenos Aires: Paidós, 2008
----- **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. Rio de janeiro: Ed. UFRJ, 2005
Castro Edgardo. **Vocabulário de Foucault – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

Debord, Guy- **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
 Debord, Guy. “ Teses sobre a revolução cultural” em **Apologia da Deriva** (Paola Berenstein Jacques (org.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003
 Debord, Guy. “Questões preliminares à construção de uma situação” em **Apologia da Deriva** (op. cit.) Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 62
 Debord, Guy. “Teoria da Deriva” em **Apologia da Deriva** (op. cit.), Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003
 Derrida, Jacques. **L’écriture et la différence**. Paris: Seuil, 1967
 Ferrara. Lucrécia D’Alessio. **Comunicação Espaço Cultura**. São Paulo: Annablume, 2008
 Ferrara. Lucrécia D’Alessio. **Design em Espaços**. São Paulo: Rosari, 2002
 Flusser, Vilém. **O Mundo Codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007
 Flusser, Vilém. **O Universo das Imagens Técnicas**. São Paulo: Annablume, 2008
 Foucault, Michel. **Les Mots et les choses. Une archeologie des sciences humaines**. Paris: Gallimard, 1966
 -----**A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986
 Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
 ----- Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte; Ed. UFMG, 2009
 Hardt-Negri , Michael e Antonio. Multidão **Guerra e democracia na era do império**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2005
 Lotman, Yuri. **La Semiosfera I,II,III**. Madrid: Cátedra, 1996
 ----- **Cultura y explosión**. Barcelona: Gedisa, 1999
 Macluhan, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969
 Negri, Antonio. “Infinitude da Comunicação/Finitude do Desejo” em **Imagem Máquina** (André Parente, org). Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993
 Negroponte, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Cia das Letras, 2001
 Santos, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Porto, Afrontamento, 1989
 -----Meneses, Maria Paula(orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010
 Santos, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000
 Sfez, Lucien. **Crítica da Comunicação**. São Paulo, Loyola, 1994
 Sodre, Muniz. **As estratégias sensíveis afeto, mídia e política**. Vozes: Petrópolis RJ, 2006
 Stengers, Isabelle. **L’Invention des Sciences Modernes**. Paris: Flammarion, 1995
 Sodré, Muniz. **Antropológica do Espelho Uma teoria da comunicação linear e em rede**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002
 Vattimo, Gianni. **A Sociedade Transparente**. Lisboa, Relógio d’Água, 1992

Lucrécia D’Alessio Ferrara
 Agosto, 2010